

**Artigo de revisão**Bianca Elisabeth Thurm¹**EFEITOS DA DOR CRÔNICA EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO EM
RELAÇÃO AO ESQUEMA CORPORAL, AGILIDADE PSICOMOTORA E
ESTADOS DE HUMOR****EFFECTS OF CHRONIC PAIN IN HIGHLY COMPETITIVE ATHLETES ON THE
BODY SCHEMA, MOTOR PERFORMANCE AND HUMOR STATES****RESUMO**

O esquema corporal (EC) é a capacidade de reconhecer as partes e dimensões do corpo de olhos fechados. Hiperesquematia e hipoesquematia são alterações dessa percepção. A presença e a intensidade de uma dor crônica podem interferir no EC e também alterar os estados de humor. Avaliamos o EC de atletas de alto rendimento (homens e mulheres), com dor crônica, de modo a identificar os efeitos da dor na agilidade motora e nos estados de humor. Trinta e seis sujeitos foram divididos em dois grupos: 1) ativos, sem dor (n=20) e 2) atletas com dor crônica (n=16). Para avaliar o EC utilizamos o Procedimento de Marcação do Esquema Corporal (IMP) e o Aparato Cinestésico de Estimativa de Largura Corporal (KSEA). A quantidade de pontos dolorosos foi avaliada por meio da digitopressão, a agilidade motora pelo teste de *Grooved Pegboard* e os estados de humor pelo teste POMS. O EC dos grupos mostrou hipoesquematia para a altura e hiperesquematia para a largura dos demais segmentos, principalmente a cintura. O grupo com dor apresentou diferença significativa entre os sexos: os homens apresentaram maior percepção da largura entre os ombros e a cintura; as mulheres entre os trocânteres. O KSEA mostrou hiperesquematia em todos os segmentos corporais no grupo sem dor, e o grupo com dor hipoesquematia (exceto para a largura da cintura). A quantidade de pontos dolorosos não foi diferente entre os grupos. A agilidade motora foi maior nas mulheres com dor. Com relação à saúde mental os homens com dor apresentaram prevalência de fadiga e confusão enquanto as mulheres a raiva. Concluímos que a dor crônica não interferiu no esquema corporal, nos estados de humor assim como não diminui o desempenho motor dos atletas de alto rendimento deste estudo.

Palavras-chaves: Atleta; Esquema corporal; Dor crônica; Agilidade motora; Estados de humor.

ABSTRACT

Body schema (BS) is the capacity to recognize the parts and dimensions of the body blindfolded. Over and underestimation are alterations of this awareness. The presence and intensity of a chronic pain can interfere in the BS and also change moods. We assessed the BS of high competitive athletes (men and women), with chronic pain, so as to identify the effects of the pain on the motor agility and on their moods. Thirty-six individuals were divided into two groups: 1) active, without pain (n=20) and 2) athletes with chronic pain (n=16). We used the Image Marking Procedure (IMP) and the Kinaesthetic Size Estimating Apparatus (KSEA) to assess the BS. Tender point examination was performed, the motor agility through the *Grooved Pegboard* test and the moods through the POMS test. The BS of the groups showed underestimation for the height and underestimation for the width of the other segments, mainly the waist. The group with pain presented a significant difference between the genders: the men presented more awareness of the width between the shoulders and the waist; the women between the trochanters. The KSEA showed overestimation in all the body parts in the group without pain, and the group with pain underestimation (except for the width of the waist). The number of painful points was no different between the groups. The motor agility was greater in the women with pain. With regard to the mental health, the men with pain presented predominance of fatigue and confusion whereas the women showed anger. We concluded that chronic pain did not interfere in the body schema, in their moods, nor did it reduce the motor performance of the high competitive athletes of this study.

Key words: Athlete; body schema; Chronic pain; Motor agility; Moods.

¹ Mestrado em Educação Física. Universidade São Judas Tadeu. SP. Brasil.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Florêncio Gama. E-mail: biancathurm@uol.com.br